

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em novembro de 2015, diminuição do nível ocupacional, pelo segundo mês consecutivo, e relativa estabilidade da taxa de desemprego total na região. As informações também mostram redução do rendimento médio real dos ocupados e relativa estabilidade para os assalariados, em outubro do referido ano.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/14, Out/15, Nov/15

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/14	Out/15	Nov/15	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.247	3.280	3.284	4	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.919	1.860	1.836	-24	-83	-1,3	-4,3
Ocupados	1.773	1.685	1.667	-18	-106	-1,1	-6,0
Desempregados	146	175	169	-6	23	-3,4	15,8
Em Desemprego Aberto	111	145	136	-9	25	-6,2	22,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.328	1.420	1.448	28	120	2,0	9,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

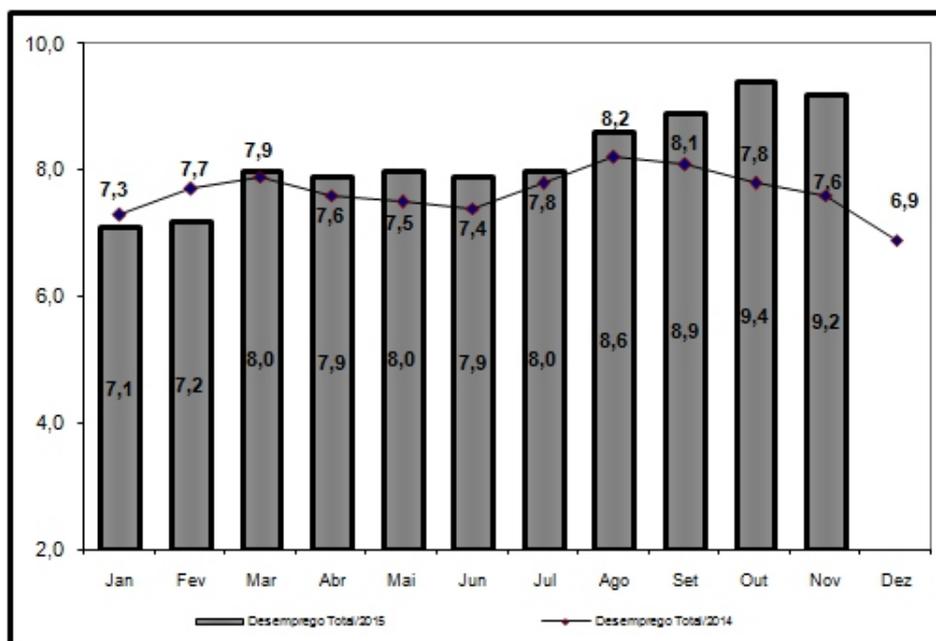
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em novembro, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade, ao passar de 9,4%, em outubro, para os atuais 9,2% da força de trabalho local, a mais elevada taxa para o mês de novembro desde 2010 (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** declinou de 7,8% para 7,4%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Setembro, Outubro e Novembro de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2015.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Total – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2014 – Novembro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 169 mil pessoas, 6 mil a menos que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução da força de trabalho da região (-24 mil, ou -1,3%), em número superior ao decréscimo do contingente de ocupados (-18 mil, ou -1,1%). A **taxa de participação** passou de 56,7%, em outubro, para 55,9%, em novembro de 2015, a menor da série histórica.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu, passando de 28 para 31 semanas. O tempo mediano de procura por trabalho (17 semanas) não variou, em novembro de 2015.
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.667 mil pessoas, no citado mês. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu de movimentos setoriais diferenciados: estabilidade do nível de ocupação na **Construção**, relativa estabilidade nos **Serviços** (-1 mil, ou -0,1%) e redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-13 mil, ou -3,1%) e, em menor intensidade, na **Indústria de Transformação** (-3 mil, ou -1,1%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/14, Out/15, Nov/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/14	Out/15	Nov/15	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14
Total (1)	1.773	1.685	1.667	-18	-106	-1,1	-6,0
Indústria de transformação (2)	319	280	277	-3	-42	-1,1	-13,2
Construção (3)	163	145	145	0	-18	0,0	-11,0
Comércio e reparação de veículos (4)	408	413	400	-13	-8	-3,1	-2,0
Serviços (5)	846	816	815	-1	-31	-0,1	-3,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Diees e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar pela PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, diminuiu o emprego no setor privado (-14 mil, ou -1,5%) e no setor público (-5 mil, ou -3,8%), pelo segundo mês seguido. No setor privado, cresceu o número de empregos sem carteira de trabalho assinada (7 mil, ou 4,1%) e decresceu o com carteira (-21 mil, ou -2,8%). Também cresceu o trabalho autônomo (5 mil, ou 1,2%) e o emprego doméstico (4 mil, ou 3,4%). Houve redução no conjunto dos trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-8 mil, ou -9,9%), em novembro de 2015 (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/14, Out/15, Nov/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/14	Out/15	Nov/15	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14
Total	1.773	1.685	1.667	-18	-106	-1,1	-6,0
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.115	1.063	1.044	-19	-71	-1,8	-6,4
Setor Privado	968	933	919	-14	-49	-1,5	-5,1
Com Carteira Assinada	778	763	742	-21	-36	-2,8	-4,6
Sem Carteira Assinada	190	170	177	7	-13	4,1	-6,8
Setor Público ⁽²⁾	147	130	125	-5	-22	-3,8	-15,0
Autônomos	454	423	428	5	-26	1,2	-5,7
Emprego Doméstico	117	118	122	4	5	3,4	4,3
Demais Posições ⁽³⁾	87	81	73	-8	-14	-9,9	-16,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Diees e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre setembro e outubro de 2015, o **rendimento médio real** dos ocupados declinou ligeiramente (-0,9%) e o dos assalariados apresentou-se relativamente estável (-0,1%), com valores monetários que passaram a equivaler a R\$ 1.175 e R\$ 1.253, respectivamente. O rendimento médio real no setor privado oscilou negativamente (-0,4%) e no setor público houve crescimento (1,6%). No setor privado, cresceu o rendimento médio real nos **Serviços** (1,3%) e diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,0%) e na **Indústria de Transformação** (-1,8%). Por **posição na ocupação**, cresceu o rendimento médio real dos autônomos (3,6%), houve relativa estabilidade do rendimento médio real dos assalariados com registro em carteira (0,2%) e redução dos sem carteira (-1,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/14, Set/15, Out/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Outubro/2015)			Variação relativa (%)	
	Out/14	Set/15	Out/15	Out-15/ Set-15	Out-15/ Out-14
Total dos Ocupados (2)	1.283	1.186	1.175	-0,9	-8,4
Total de Assalariados (3)	1.305	1.254	1.253	-0,1	-4,0
Setor Privado (4)	1.147	1.116	1.112	-0,4	-3,1
Indústria de transformação (5)	1.089	1.028	1.009	-1,8	-7,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.089	1.039	1.018	-2,0	-6,5
Serviços (7)	1.165	1.146	1.161	1,3	-0,3
Com Carteira Assinada	1.210	1.168	1.170	0,2	-3,3
Sem Carteira Assinada	877	875	861	-1,6	-1,8
Setor Público	2.368	2.275	2.312	1,6	-2,4
Autônomos	1.097	895	927	3,6	-15,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Outubro de 2015.

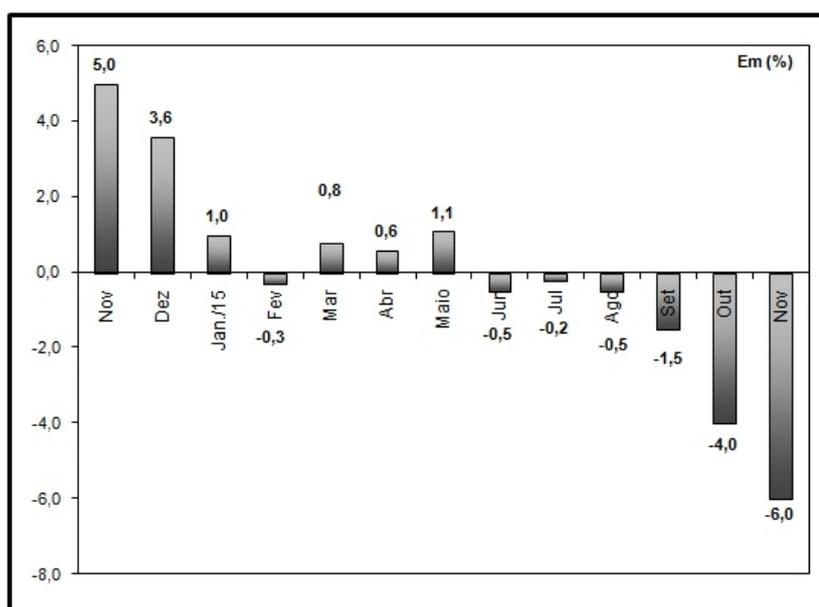
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados decresceu (-2,0%) devido às reduções do nível de emprego e do rendimento médio real. Houve também diminuição da massa salarial real (-2,0%), reflexo do declínio do nível de emprego e da relativa estabilidade do salário médio real.

Comportamento em 12 meses

8. Em novembro de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (9,2%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,6%), pelo oitavo mês consecutivo (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 5,8% para 7,4%, no citado período.
9. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 23 para 31 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 13 para 17 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 23 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução de postos de trabalho (-106 mil) e ao menor número de pessoas economicamente ativas na região (-83 mil). A **taxa de participação** declinou de 58,0% para 55,9%.
11. Nesse mesmo período, o nível ocupacional declinou (-6,0%), a maior redução relativa dos últimos treze meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Em termos setoriais, o número de ocupados diminuiu em todos os setores de atividade analisados: **Indústria de Transformação** (-42 mil, ou -13,2%), **Serviços** (-31 mil, ou -3,7%), **Construção** (-18 mil, ou -11,0%) e, em menor medida, **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-8 mil, ou -2,0%) (Tabela 2).
12. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu as diminuições do emprego no setor privado (-49 mil, ou -5,1%) e no setor público (-22 mil, ou -15,0%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-36 mil, ou -4,6%) e sem carteira assinada (-13 mil, ou -6,8%). O nível ocupacional decresceu também entre os autônomos (-26 mil, ou -5,7%) e no contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (-14 mil, ou -16,1%). Houve crescimento apenas do emprego doméstico (5 mil, ou 4,3%) (Tabela 3).

Gráfico 2 – Variação Anual¹ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Novembro/2014 – Novembro/2015

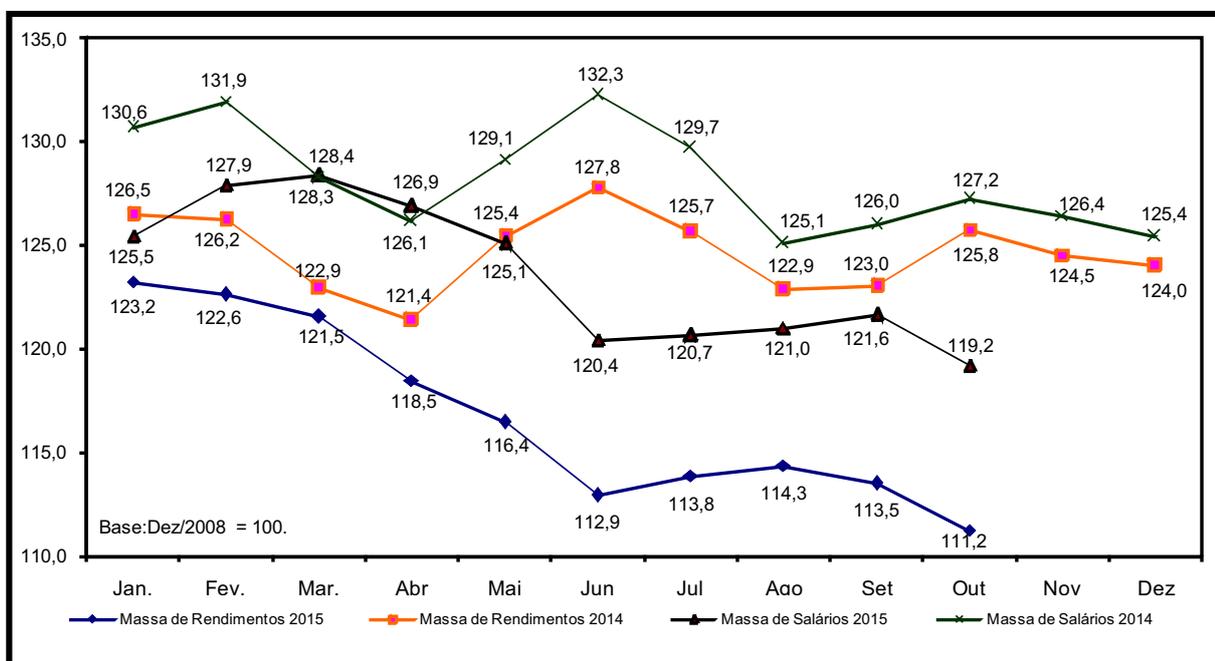


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Entre outubro de 2014 e outubro de 2015, decresceram os rendimentos médios reais dos ocupados (-8,4%) e dos assalariados (-4,0%). No setor privado, o rendimento médio real diminuiu (-3,1%), refletindo os decréscimos na Indústria de Transformação (-7,3%) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-6,5%) e a relativa estabilidade nos Serviços (-0,3%). Esta redução no setor privado refletiu também os decréscimos do rendimento médio dos empregados com registro em carteira (-3,3%) e sem carteira assinada (-1,8%). Observou-se, ainda, redução do rendimento médio dos empregados no setor público (-2,4%) e dos trabalhadores autônomos (-15,5%) (Tabela 4).

14. Ainda nessa mesma base de comparação, as massas de rendimentos reais dos ocupados (-11,6%) e dos assalariados (-6,3%) decresceram devido às diminuições do nível de emprego e do rendimento médio real.

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais¹ dos Ocupados² e Assalariados³ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2014 – Outubro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque